

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONCEPÇÃO DE AGROECOLOGIA NO CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO AGRÍCOLA

Autores: **Ayukawa, Marcia Lie***

Palavras-chave: agroecologia, curso técnico agrícola, formação de professores.

INTRODUÇÃO:

Neste trabalho foi feito um estudo de caso numa escola agrotécnica da rede federal a qual formalizou um curso técnico agrícola com habilitação em agroecologia.

Um dos principais objetivos da pesquisa esteve na busca da concepção de agroecologia que o curso está apresentando e na possível relação desta concepção com a formação dos professores. Para isso, considerou-se que poderia se buscar esta concepção nas falas dos diferentes sujeitos da escola, entre eles, os professores.

DESENVOLVIMENTO:

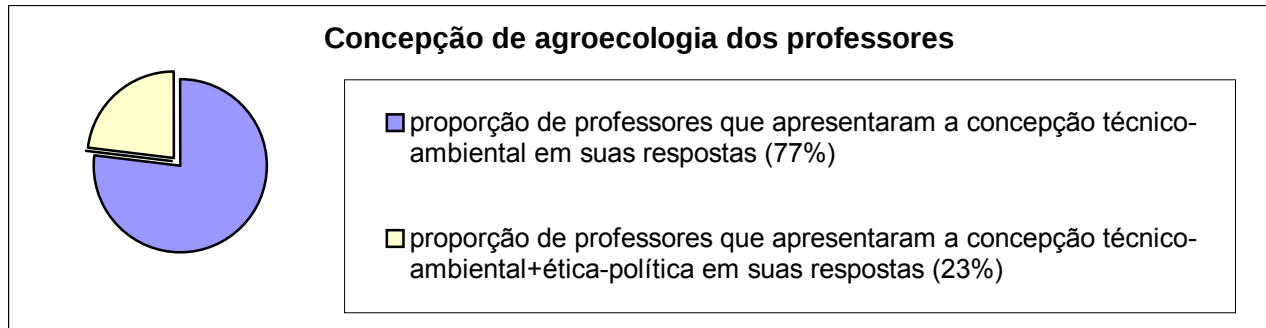
Foram feitas entrevistas com os professores onde se perguntou sobre a abordagem da agroecologia nas disciplinas que ministram.

O exame das respostas mostrou que a agroecologia apresentou basicamente, duas abordagens que definem duas concepções diferentes: a primeira é aquela que enfatiza as mudanças técnicas salientando uma preocupação com a preservação e conservação ambiental – a esta concepção denominou-se concepção técnico ambiental. A segunda abordagem é aquela que sofre influência dos movimentos sociais do campo e salienta as mudanças ético-políticas e o desejo de uma sociedade mais igualitária. Estas respostas apresentam a relação entre questões políticas e questões técnicas, definindo um eixo de discussão diferente da primeira abordagem. Este eixo se adequa mais à realidade dos problemas agrícolas brasileiros já que abrange preocupações ligadas a uma agricultura excludente e dependente típica de países em desenvolvimento como o Brasil. A esta concepção denominou-se concepção ético-política.

Na análise das respostas sobre a abordagem da agroecologia constatou-se que maioria priorizou as questões técnicas e ambientais na agricultura em detrimento ao avanço

* Aluna do programa de pós-graduação em desenvolvimento rural da UFRGS, sob orientação do PROF.DR. Fábio de Lima Beck. E-mail: marcialie@bol.com.br.

para as questões ético-políticas. Foi possível elucidar que a concepção de agroecologia dos professores se mantém na órbita técnico-ambiental, uma vez que esta invade inclusive a concepção ético-política.



A visualização prática das questões ético-políticas é, inclusive, negada. Na visão dos professores as disciplinas que incorporam tais questões poderiam ser, muitas vezes, eliminadas já que são consideradas muito “teóricas” conforme se observa na fala de um professor ao justificar a eliminação destas disciplinas no currículo do curso:

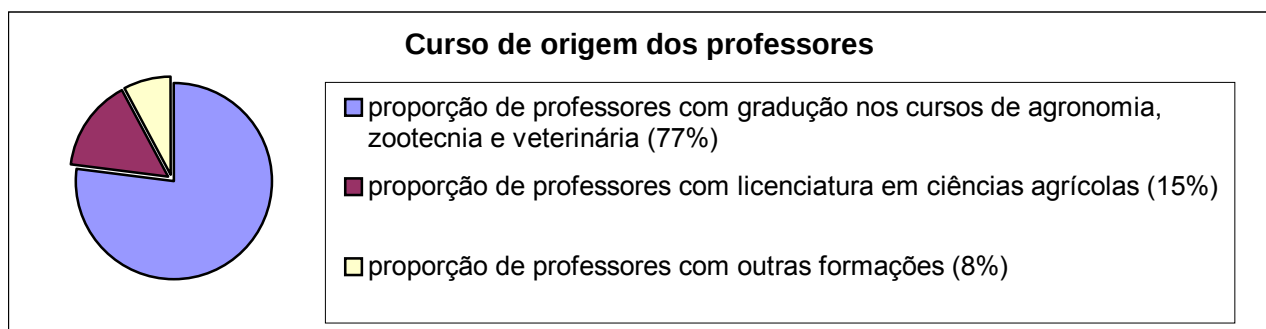
“ [...] para não ficar uma coisa assim muito teoria [...] senão ele vem [o aluno], vai ficar só naquela parte social e acaba ficando meio desmotivado”

“ [...] no primeiro ano abordaram alguns assuntos [história geral da agricultura, políticas públicas e sustentabilidade, sociologia rural, fertilização orgânica e trofobiose, entre outras disciplinas do primeiro ano] que para mim não era essencial mas para um técnico em agroecologia deve ser, mas de repente, eu tenho uma visão muito limitada [...]”

Professores do curso técnico agrícola com habilitação em agroecologia.

Chama-se a atenção para o aspecto negativo que tais disciplinas carregam na visão dos professores.

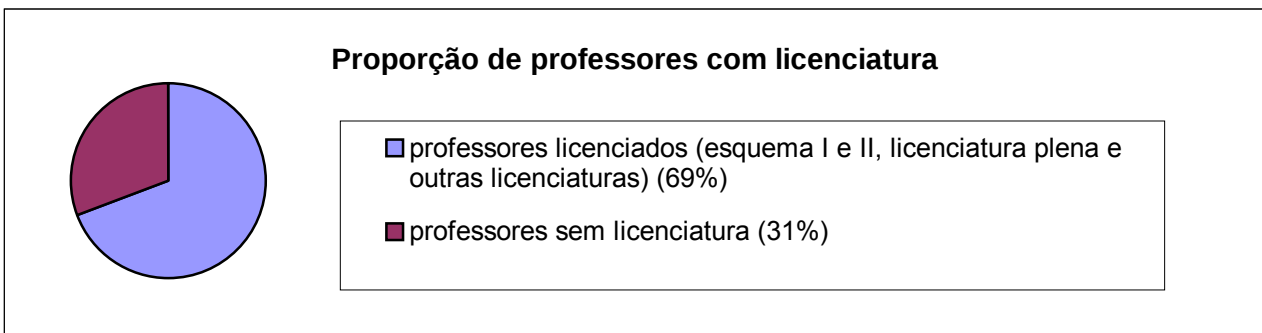
O fato da maioria destes professores apresentarem e valorizarem uma concepção técnico-ambiental para a agroecologia pode ser explicado pela formação destes professores. Grande parte deles é oriunda dos cursos de agronomia, veterinária e zootecnia cujos currículos priorizam o conhecimento técnico na agricultura.



Ressalta-se que dos professores formados em agronomia, veterinária e zootecnia, apenas 20%, apresentaram uma concepção técnico-ambiental + ético-política.

Notou-se que a pergunta feita também conduziu os professores a explicitarem em sua resposta o seu jeito de conduzir a formação do aluno, ou seja, a pedagogia utilizada. Mais uma vez percebeu-se ênfase nas questões técnicas.

Buscou-se entender como se daria a capacitação pedagógica destes professores. Metade dos professores formados em agronomia, veterinária e zootecnia têm esta deficiência pedagógica, supostamente, suprimida por cursos de capacitação pedagógica de curta duração denominados esquema I e II. Há aqueles professores que possuem a licenciatura plena em ciências agrícolas e outras licenciaturas. Estes grupos formam a grande parte dos professores.



Descobriu-se ainda que os cursos de licenciatura plena e de curta duração estruturaram seus currículos sob o modelo pedagógico adotado pelas escolas agrotécnicas desde as décadas de 1960 e 1970. Este modelo denominado Sistema Escola-Fazenda é considerado ideal para trabalhar o currículo dos cursos técnicos agrícolas. A partir deste Sistema percebe-se que o aluno toma conhecimento das novas estruturas industriais agrícolas e das empresas agrícolas frente às suas demandas. Não se pode negar o aspecto prático do Sistema Escola-Fazenda e que vai se adequar bem às condições do sistema de internato das escolas agrotécnicas. Porém, este sistema não esconde também seu caráter produtivista, embasado por uma ideologia empresarial, com aulas mais voltadas às técnicas e ao resultado econômico o qual se afina ao modelo de desenvolvimento adotado pelo país.

CONCLUSÕES:

Dos professores licenciados, 75% apresentaram, como fio condutor de sua ação pedagógica, a concepção técnico-ambiental. A capacitação pedagógica destes professores

pode não ter possibilitado o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que levem em consideração as variáveis sociais e culturais presentes na agroecologia, ou seja, impedindo que haja um avanço das discussões sobre a agroecologia para além das técnicas dentro do currículo destes cursos.

O maior aprofundamento na discussão sobre agroecologia parece estar ligado positivamente à formação dos professores, quando estes apresentam qualificação em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), desenvolvida em área afim e com trabalhos que vislumbrem aquela discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Jalcione; A construção social de uma nova agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

SOARES, A. M. D. & OLIVEIRA, L. M. T. Ensino técnico agropecuário e formação de professores: novas perspectivas ou uma velha receita? In: Anais do II congresso brasileiro de história da educação – história e memória da educação brasileira. Natal/RN: UFRN, 2002.

GUZMAN CASADO, G.; GONZALEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMAN, E. (Coord.) Introduccion a la agroecologia como desenvolvimento rural sostenible. Madrid: Mundi-Prensa, 2000

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; A Licenciatura em ciências agrícolas: perfil e contextualizações. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1998 (tese de mestrado).